



300 Inspetores, 1 Vergonha Nacional

Publicado em 2025-07-08 10:33:45



Portugal, onde o crime veste fato, assina protocolos e chama-se projeto europeu

Hoje, a Polícia Judiciária e a Procuradoria Europeia invadiram Portugal — não com tanques, mas com mandados.

Mais de **300 inspetores** fizeram buscas em Lisboa, Porto, Coimbra, no INEM, na Universidade do Porto, na Casa da Música, na Brisa, na Via Verde, em centros informáticos e até no Banco de Portugal.

O motivo?

Roubo.

Fraude.

Corrupção.

O alvo?

O Plano de Recuperação e Resiliência — o famoso “PRR”, a bazuca europeia que veio salvar o país... e que alguns usaram para **saquear à grande e à francesa**, à portuguesa.

O problema não é novo. É sistémico.

Portugal tornou-se um **barril de projetos financiados e de bolsos cheios**.

Comissões atrás de comissões, avenças de consultores, empresas de fachada com nomes ingleses e logótipos bonitos — tudo muito “transparente”, desde que ninguém olhe para os contratos.

Este é o país onde:

- Se escreve “transformação digital” e lê-se **adjudicação sem concurso**.
 - Se escreve “inovação” e lê-se **consultoria ao amigo do partido**.
 - Se escreve “resiliência” e lê-se **bónus, iPhones e jantares institucionais**.
-

E o povo?

Está nas filas das urgências.

Está à espera de uma ambulância que não vem.

Está a viver com salários de miséria e a pagar impostos como se fosse acionista da Galp.

Mas enquanto o país geme, **há quem voe em classe executiva com dinheiro do PRR para “missões de cooperação interinstitucional”**.

O que estas buscas revelam?

- Que **o país é saqueado à mesa**, com convites de gala e contratos adjudicados por ajuste direto.
- Que **o sistema sabe** — mas só age quando as denúncias ultrapassam a vergonha tolerável.
- Que os milhões da Europa, entregues para reconstruir um país pós-pandemia, foram **transformados em festim de consultores, reitores e administradores de instituições públicas e privadas**.

Conclusão: O verdadeiro “Estado de Emergência” é moral

Portugal não precisa de mais fundos — precisa de **vergonha**. Não precisa de mais leis — precisa de **aplicá-las a quem manda**.

A entrada de 300 inspetores é um sinal de que algo ainda pulsa. Mas se no fim tudo acabar em prescrições, suspensão provisória de processos e “ausência de indícios suficientes”, então teremos assistido **apenas a mais um espetáculo pirotécnico numa democracia envergonhada**.

Francisco Gonçalves

Cronista de um país em coma cívico — mas ainda com pulsos de lucidez